



EDITORIAL

O I Congresso Norte Catarinense de Promoção à Saúde realizado em 15, 16 e 17 de outubro de 2014, propôs uma discussão sobre as ações de promoção à saúde em relação à carga crescente de doenças crônicas. Nesta mesma perspectiva o evento pretendeu proporcionar uma aproximação entre Instituição de Ensino Superior e Serviços de Saúde para compartilhamento das informações e o possível planejamento em conjunto de ações mitigadoras para o impacto das doenças crônicas na saúde pública, com a perspectiva de novas possibilidades de crescimento regional no contexto da saúde.

O I Congresso foi realizado por meio de palestras, colóquio, minicursos, atividade física orientada e apresentação de trabalhos científicos, com a participação de pesquisadores de reconhecimento nacional e internacional na área proposta. O público alvo foi acadêmicos, docentes, pesquisadores, gestores e colaboradores do sistema único de saúde.

O evento foi concebido pelo Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva e Meio Ambiente (NUPESC) da Universidade do Contestado/UnC com apoio financeiro da FAPESC. Este evento surgiu da inquietude de alguns resultados de projetos de pesquisa que trazem uma situação alarmante sobre a carga crescente de doenças crônicas e a pouca prioridade dada a promoção à saúde. No campo do conhecimento teórico, sabe-se que o conceito de doença não se define somente pela ausência de doença, mas sim por uma complexa rede de interação, considerando o indivíduo como um ser biopsicossocial. O desenvolvimento urbano traz consigo vários reflexos nos âmbitos social, econômico, cultural e político que tem impactos diretos e indiretos nos comportamentos relacionados à saúde. Neste contexto, a UnC entende ser necessário incentivar transformações no processo de formação e geração do conhecimento de modo a promover um processo de reflexão crítico-científico sobre o tema proposto.

A programação científica deste evento contemplou os eixos norteadores preconizados pelo Ministério da Saúde, tais como vigilância em saúde, plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis, tecnologia e inovação em saúde, formação profissional em saúde, promoção à saúde e desenvolvimento regional, saúde do escolar, idoso e trabalhador, cidades saudáveis e atenção básica.

Não houve a pretensão, com este evento, de solucionar a falta de aplicação do conceito de promoção à saúde, dada pela Política Nacional de Promoção à Saúde, mas sensibilizar, fomentar e aproximar a discussão entre os atores envolvidos neste complexo cenário da saúde.

Desejamos aos leitores, uma agradável e reflexiva leitura sobre a promoção de saúde no desenvolvimento regional.

Dra. Renata Campos
Me. Ademir Flores